

Associação Vida Verde da Amazônia - AVIVE
Rua Lourival Cruz s/n
Bairro Vila Costa
CEP: 69.000-000
Silves - AM - Brasil

Tel/Fax: 0 xx 92 528 2161

E-mail: aviveam@ig.com.br
bschmal@hotmail.com

**PROJETO COMUNITÁRIO DE PRODUÇÃO
SUSTENTAVEL DE OLEOS ESSENCIAIS E PRODUTOS
AFINS NA REGIÃO DE SILVES**

- Histórico**
- Objetivo**
- Parceria AVIVE - WWF**
- Resumo da Primeira Fase**
- Apresentando a AVIVE**
- Situação atual**
- a preservação**
- a produção**
- a reserva**
- os parceiros**
- metas para 2001**
- O Pau rosa**

Histórico

Em Janeiro de 1999 algumas moradoras de Silves participaram de um curso sobre Plantas aromáticas e Ervas medicinais, ministrado pelo Prof. Moacir Biondo da Universidade Federal do Amazonas de Manaus, sendo organizado e realizado pela ASPAC- Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural - na Pousada Ecológica Aldeia dos Lagos em Silves.

Após este encontro as mulheres se reuniram e fundaram uma Associação com fins de produzir remédios caseiros, cosméticos naturais como sabonetes e perfumes, aplicando assim os seus conhecimentos tradicionais e populares de plantas amazônicas, mas também visando uma alternativa econômica para as mulheres de Silves.

Uma pesquisa sobre plantas aromáticas na região, iniciada em março '99, revelou a existência de uma usina destiladora de Óleo essencial de Pau-rosa há 35 anos atrás. Esta usina de propriedade do Sr. Américo Esteves funcionou durante muitos anos, explorando a árvore de Pau-rosa de forma ilegal, mas mesmo assim proporcionando empregos para os moradores de Silves durante muito tempo. Até que no final dos anos 70 o recurso natural se esgotou, os trabalhadores foram dispensados e a usina transferida para o município de São Sebastião do Uatumã.

Levando em consideração que Silves já era antigamente um centro de produção de Óleo Essencial de Pau-rosa, e como o uso do Óleo essencial de Pau-rosa fazia parte das formulações caseiras de cosméticos e na ethnomedicina silvense, surgiu a idéia de elaborar uma proposta de um projeto comunitário para o desenvolvimento de uma linha de produtos naturais feitos com Óleos essenciais regionais, sendo eles serem produzidos e manipulados pelos membros da Associação e as mulheres da comunidade.

Objetivo Geral

Promover alternativa econômica de forma demonstrativa para as mulheres da Comunidades de Silves, via de extração sustentável de Oleos essenciais, produção de cosméticos naturais com envolvimento comunitário e integração de conservação ambiental.

Parceria AVIVE -WWF

Esta parceria iniciou-se em Julho '99 quando foi assinado o contrato após a aprovação da proposta do "Projeto comunitário de Produção Sustentável de Oleos essenciais no Município de Silves-AM" do qual o WWF / Brasil assumiu o suporte técnico e financeiro até Julho de 2000.

A parceria tem por objetivo a realização de estudos e apoio à implantação do projeto comunitário de exploração sustentável, com certificação FSC e reflorestamento, de espécies nativas, em especial Pau rosa (Aniba roseadora) e Preciosa (Aniba canelilla), para extração em nível demonstrativo, e em micro-escala, de óleos essenciais das espécies listadas e outras, entre ameaçadas de extinção e/ou de uso popular tradicional para fins cosméticos e medicinais. Em uma Segunda etapa, a partir dos óleos essenciais, o contrato visa a pesquisa e produção de uma linha básica de cosméticos de base vegetal (sabonete, shampoo e condicionador de cabelos), para introdução no mercado institucional de hotelaria de selva e Ecoturismo no Estado do Amazonas, podendo ser estendido para outras áreas no mercado nacional e internacional.

O WWF irá estender o suporte à AVIVE ainda para o período de Julho 2000 até Julho 2001.

A Primeira Fase

Desde Julho '99 membros da Associação iniciaram as seguintes atividades:

- Aquisição de material básico como lancha motorizada, moto-serra, equipamento de Rappel, material de segurança e muitos outros.
- Avaliação de populações naturais de espécies aromáticas, em especial de Pau rosa, no Município de Silves.
- Construção de um galpão e um viveiro.
- Instalação de uma unidade experimental de extração de Oleos Essenciais.
- Participação das sócias e sócios da AVIVE em cursos e treinamentos como Rappel e técnicas de manejo silvicultural na Universidade Federal do Amazonas em Manaus e seminários oferecidos em Silves, em parceria com o SEBRAE/Amazonas.
- Treinamento básico em Permacultura na Escola de Técnicas Agrárias em Manaus-AM.
- Visitação ao Centro Técnico de Mareiras (CTM) em Curuá-Una, Santarem-PA.
- A destilação experimental de Oleos Essenciais como Puxuri, Pau rosa, Louro Nhamuhy, todos obtidos de galhos e folhas das devidas arvores.
- Realização de testes químicos dos Óleos Essenciais citados anteriormente, pelo Dr. Jamal da Silva Chaar na Universidade Federal do Amazonas em Manaus-AM.
- Produção de mudas de arvores como Pau rosa (*Aniba roseadora Ducke*), Puxuri (*Puchury maior*), Preciosa (*Aniba canellila*), Itaúba (*Mezilaurus itaúba*), Cedro (*Cedrela odorata*), Angelim (*Pithecolobium racemosum*), Andiroba (*Carapa guianensis*) - no total 1736 mudas.
- Produção de lotes experimentais de uma linha de produtos cosméticos naturais (Sabonete, Shampoo e condicionador para cabelo), aromatizados com Oleos Essenciais de Pau rosa e Puxuri.

- Entrada de documentos para a legalização do funcionamento da Associação como produtora de cosméticos naturais junto aos órgãos brasileiros SISCOLEX, IBAMA, Ministério de Agricultura, SEFAZ-Secretaria da Fazenda.

Apresentação da AVIVE

A Associação Vida Verde da Amazônia - AVIVE fundada em 17 de Abril de 1999 na cidade de Silves - AM, é uma sociedade civil sem fins lucrativos de caráter técnico-científico, apartidária, constituída por pessoas físicas com interesses na divulgação, proteção e vigilância de Ervas medicinais e Plantas aromáticas da Amazônia.

A Associação Vida Verde da Amazônia constitui-se com os seguintes objetivos:

- a) divulgar o conhecimento e utilidades de Ervas Medicinais e Plantas da Amazônia e suas áreas de aplicação visando o aprimoramento e resgate cultural em seu Município.
- b) Zelar pela qualidade dos produtos afins usados na prática fitoterápica.
- c) Promover cursos, seminários e treinamentos, organizar saídas em campo de estudo ligadas á área objeto do estatuto.
- d) Implantar hortas comunitárias com Ervas Medicinais e Plantas da Amazônia.
- e) Implantar uma "Farmácia Verde".

A AVIVE é Associação composta por maioria de mulheres, todas moradoras de Silves e de comunidades em volta. Também fazem parte da AVIVE seis homens, sendo eles mateiros e curandeiros locais como também alguns jovens que estão ajudando nas pesquisas de campo como barqueiros e guias e nas destilações de Oleos Essenciais.

As mulheres assumiram 100 % a produção dos protótipos de cosméticos naturais. São mulheres entre 16 e 70 anos, a maioria delas casadas, com filhos - mas sem atividades profissionais até então. Realizam um trabalho voluntário na Associação visando uma participação financeira na produção futura de produtos naturais da marca AVIVE.

Situação Atual

PRESERVAÇÃO

Como citamos anteriormente, Silves já era um grande centro de exploração de Pau rosa, 40 anos atrás. Hoje, porém, a situação em Silves é outra.

A confirmação "científica" da escassez de árvores Pau-rosa em Silves veio com um relatório do EMBRAPA (Janeiro 2000) que faz parte de um projeto "Conservação e Utilização de Populações Naturais de Aniba roseadora Ducke (pau-rosa) no Estados do Amazonas". Na página 5 deste relatório diz o seguinte:

"Já se conhece a localização das populações naturais no Estado do Amazonas, e as informações levantadas sobre o tema, já estão gerando publicações. Algumas das informações parciais já obtidas e parcialmente analisadas são importantes à nível da ecologia e conservação da espécie, e são as seguintes:

1.- dentre os locais já iniciados para quantificação de estoques disponíveis de pau-rosa (Manaus, Itacoatiara, Silves e Itapiranga), pode-se observar que, embora os exploradores (usineiros, vendedores de toras e exportadores de essência), aleguem que após 20 ou 30 anos é possível o retorno às áreas anteriormente exploradas, constatou-se, pelas pesquisas de campo, que esse fato é impossível, visto que não existem indivíduos (filhos dos adultos explorados) em quantidade suficiente que justifique esse retorno aos locais.

2.- nessas áreas, a espécie é retirada da mata por inteiro, incluindo sua raiz, a qual, segundo pessoas que já trabalharam com o pau-rosa na região, é onde esta a maior concentração da essência. Por isso nos inventários da árvores realizadas, não foram encontrados indivíduos de pau-rosa provenientes de rebrota...

3.-

4.- a espécie não pode ser re-explorada nos mesmos locais onde houve um histórico de exploração prévia, o que contradiz os exploradores de pau-rosa na alegação de não ameaça de extinção para a espécie na região."

A AVIVE então procurou uma orientação com o Professor de Química Jamal da Silva Chaar da Universidade Federal da Amazônia, que desenvolveu um trabalho de pesquisa sobre a destilação de OE de Pau rosa obtido de galhos e folhas secas - com o qual defendeu tese de doutorado na USP em São Carlos-SP em maio de 2000. Este tipo de exploração da espécie para obtenção de OE seria o mais correto, pois se usa a poda, sem precisar derrubar a árvore.

Mas acontece que durante o período de Julho '99 até Julho de 2000 só foram identificadas e cadastradas pela AVIVE 68 árvores da espécie Aniba roseadora no município, número insuficiente para qualquer plano de exploração e eventual poda.

A AVIVE começou então recolher na floresta um total de 120 mudas de regeneração (de Pau rosa), que são "filhotes" que brotam em baixo ou perto de árvores adultas. Além destas mudas foram adquiridas mais 300 mudas de uma empresa de Manaus que se especializou em cultivo de mudas de Pau rosa para atender o mercado carente já citado. Estas mudas e mais 782 mudas de diversas espécies nativas amazônicas estão esperando a chegada da época de chuvas em Novembro para serem transferidas à áreas comunitárias e degradadas.

Atualmente, a exploração do Pau rosa esta sendo regulamentada pelo IBAMA através da Portaria nr.1 de 18.08.1998, determinando que cada produtor de OE de Pau rosa deverá repor 80 mudas para cada tonel (180 kg) de OE produzido. O OE de Pau rosa usado nos sabonetes e shampoos manipulados pela AVIVE esta sendo comprado de um produtor de Manicoré-AM, que por si está cadastrado devidamente no IBAMA e que tem a disposição 10.000 mudas de Pau rosa os quais ele pretende plantar até o final de 2000 no município de Silves.

Mas a Associação Vida Verde da Amazônia não está somente preocupada com o Pau rosa.

Entre muitas outras espécies nativas ela esta re-introduzindo para o município o Puxuri (Puchury maior), uma árvore de médio porte, amazonense, mas até então pouco valorizada ecológica e comercialmente. Poderia-se encontrar eventualmente algumas sementes de Puxuri nas feiras locais, sendo vendidas como remédio popular contra males digestivos.

Conforme um estudo da Associação Brasileira de Produtores de Oleos Essenciais, o OE de Puxuri, que tem um forte cheiro de cravo, apresenta na destilação um rendimento de 5 % (enquanto o rendimento do OE de Pau rosa é

de 1 % !), mas que não há uma comercialização do mesmo devido à escassez das árvores.

Em Silves iniciou-se então desde Outubro '99 um programa de recuperação do Puxuri no Município de Silves sob a orientação do Professor Dr. Manuel de Jesus V. Lima Jr. , engenheiro florestal e chefe do departamento de fenologia na Universidade Federal do Amazonas.

As mudas produzidas no viveiro da AVIVE foram todas (até agora um total de 470) transferidas para áreas degradadas de agricultores da Comunidade sendo plantadas em conjunto à culturas de cacau, andiroba e outras para evitar monoculturas. Em troca os agricultores se comprometeram a cuidar das plantas e futuramente colher as sementes e folhas e galhos secos para que a AVIVE possa destilar das mesmas o OE de Puxuri. Conforme os técnicos da Universidade, o plantio de Puxuri no município de Silves é e será uma ótima atividade sustentável para os agricultores, pois seu OE tem uma grande perspectiva econômica no mercado de essências.

A RESERVA

A implantação de uma Reserva / Unidade de Conservação em uma área de terra firme no município de Silves surgiu primeiramente como forma de solucionar o obstáculo que era a falta do comprovante de matéria-prima, sem o qual o IBAMA não concede os cadastros necessários à AVIVE.

(Obs.: a AVIVE tem registrado invasões irregulares de madeiros clandestinos nas áreas pretendidas, inclusive o abate de árvores de Pau rosa identificadas pela Associação.)

No caso do Pau-rosa a documentação exigida pelo IBAMA é rigorosa e a reposição de mudas nativas só é autorizada por este órgão para áreas degradadas com proximidade à matas primárias..

O Comprovante de matéria-prima é a apresentação de:
título de posse das terras a serem exploradas.
um plano de exploração emitido por um engenheiro florestal.

um plano de Manejo sustentável emitido por um engenheiro florestal.

Até que, aproveitando áreas de terceiros, o IBAMA exige o comprovante de matéria-prima. Acontece que a maioria dos Agricultores da Comunidade de Silves que gostariam trabalhar em parceria com a AVIVE não possuem o título definitivo de suas terras, o que complica bastante o processo.

O meio então era solicitar a concessão de uso de terras de propriedade do Estado do Amazonas para a SUHAB. Este requerimento já passou pelas instâncias técnicas, jurídicas e financeiras. Foi feito uma vistoria para determinação dos limites geográficos da reserva no total de 3.000 ha.

Justificativa:

Devido ao extrativismo intenso de *Aniba roseadora* (Pau-rosa) ao longo do século, a espécie hoje se encontra em perigo de extinção, tendo o IBAMA tomado uma série de deliberações para ordenar a exploração da espécie (Portaria Nr.1, de 18.08.1998). Estudos sobre fenologia, germinação, propagação vegetativa e crescimento da espécie já foram realizados, e uma ampla bibliografia sobre o assunto já está disponível. Há necessidade de confirmar e rever muitos desses dados que são, na maioria, dos anos 40 - 70.

Considerando que:

a biologia da espécie no Município de Silves está sofrendo uma mudança drástica advinda do impacto de exploração ao longo dos anos.

na área determinada, localizada entre os rios Sanabani e Igarapé-Açú encontram-se ainda populações naturais de *Aniba roseadora* em quantidades surpreendentes (28 árvores / há, quando o normal considerado, é de 10 árvores / 50 há)

na área determinada também se encontram populações naturais de outras espécies a serem preservadas como Itaúba, Preciosa, Angelim e Ucuuba. há áreas de Capoeira para a reposição de mudas nativas e outras e Mata Primária para conservação ambiental.

na área encontra-se uma rica fauna, indicando a presença de várias espécies de importância econômica ou não, cujas populações tem sido drasticamente reduzidas na região, como a anta, veado, capivara, paca, macaco cuatá, onça pintada, o gavião real e muitas outras.

as famílias que habitam em terrenos a beira da Estrada da Várzea (limite norte da Reserva) vivem principalmente de atividades de subsistência como a caça de animais silvestres e agricultura de pequena escala.

não existe ainda uma área de reserva visando a preservação e a exploração sustentável de Pau-rosa e outras espécies aromáticas amazônicas no Estado do Amazonas.

Constituem dos objetivos da Reserva do Pau-rosa:

- 1.- promover o desenvolvimento sustentável das populações que habitam a área da Reserva e ao seu redor, com prioridade para o combate à pobreza e a melhoria das suas condições de vida.
- 2.- garantir a proteção dos recursos ambientais e socioculturais existentes na área, especialmente através da prática de atividades que não comprometam a integridade dos atributos que justificam a sua criação e que assegurem a manutenção do equilíbrio ecológico.
- 3.- promover a realização de pesquisas relativas a desenvolvimento sustentável bem como da biodiversidade existente na área, para um melhor aproveitamento dos resultados em benefício da comunidade local e regional.
- 4.- estabelecer mecanismos que facilitam à própria comunidade o exercício das atividades de fiscalização e proteção dos recursos da flora e fauna, hídricos, do solo e subsolo, inclusive a extração, produção, transporte, consumo e comercialização dos produtos e subprodutos da reserva.

A PRODUÇÃO

Os produtos AVIVE serão comercializados apenas após o recebimento dos registros no Ministério da Saúde em Brasília - DF, com previsão para Dezembro 2000.

SABONETE NATURAL

As mulheres da AVIVE já estão preparadas profissionalmente para produzir até 3000 sabonetes/mês, usando uma base glicerizada pronta - 100 % de origem vegetal, apenas adicionando Essências e corantes 100 % naturais como OE de Pau rosa e Puxuri para perfumar e extrato vegetal de Crajirú e sumo de folha de mamão para obter colorações vermelho escuro e verde dos sabonetes. Os sabonetes de 70 grs. em forma oval serão comercializados em lojas e os de

15 grs., formato redondo serão destinadas para o uso em hotéis. Também haverá embalagens especiais para presente, sendo caixas de madeira certificada pelo FSC providas do Projeto Almerinda Malaquias de Nova-Airão-AM contendo sabonete, OE e incenso.

A circulação dos primeiros sabonetes para teste despertaram uma grande curiosidade na comunidade de Silves. De repente o interesse pela AVIVE cresceu, as pessoas começaram fazer perguntas, demonstrar interesse perguntando sobre o trabalho das mulheres na Associação. Isto ainda aumentou quando, após a consultoria do SEBRAE/Manaus, saíram diversas reportagens em jornais de Manaus além de uma reportagem para o programa Conexão SEBRAE com apresentação em rede nacional. (Anexo)

Se no início do projeto, a AVIVE era vista com muito receio e desconfiança referente ao assunto Pau-rosa, hoje a maioria das pessoas que tomou conhecimento do trabalho da AVIVE mudou este conceito e já entende que uma exploração pode ser benéfica tanto para o meio ambiente como também para a comunidade.

INCENSO

As mulheres criaram uma primeira mistura aromáticas para defumação, que recebeu o nome Uirapuru, e que tem como base diversos breus regionais e pós de madeiras como preciosa e pau - rosa além de pó de puxuri e priprioça. Os pós das madeiras são obtidas quando se moem galhos e folhas secas das devidas árvores. A capacidade de produção deste tipo de Incenso está aumentando. É um produto bastante procurado pelos turistas estrangeiros que visitam os hotéis locais. Esta sendo desenvolvida um outra mistura a base de ervas amazônicas como sacacinha, patchuli entre outras.

O incenso está sendo comercializado em saquinhos com 70 grs.

SHAMPOO E CONDICIONADOR

A indústria Green Process de São Paulo desenvolveu uma base biodegradável para shampoo e condicionador na qual a AVIVE pretende somente adicionar os OE que perfumam estes produtos.

A comercialização dos produtos

Mercado Local

Apesar de Silves ser uma ilha bastante isolada com pouquíssimo comércio funcionando na cidade, há boas perspectivas de venda, especialmente na ilha devido à existência de dois Hotéis:

O Hotel Guanavenas, um hotel cinco estrelas, cujo proprietário é o atual Prefeito, Sr. Aristides Queiroz, e que apoia o trabalho da AVIVE.

A Pousada Ecológica Aldeia dos Lagos, sendo gerenciada pela Cooperativa de Ecoturismo COOPTUR.

Ambos os hotéis vendem os produtos da AVIVE em suas lojas e oferecem sabonetes em seu serviço de quarto para seus hóspedes.

Mercado Regional

Há interesse por parte da Central do Artesanato Branco Silva em Manaus de futuramente expor os produtos AVIVE em uma de suas lojas.

Também pretendemos de oferecer os artigos para lojas como EcoShop e os sabonetes pequenos para diversos Hotéis de Selva e da Cidade de Manaus para sua colocação nos quartos.

Mercado Internacional

Há uma grande demanda e um grande interesse no exterior por produtos naturais da Amazônia. Já foram estabelecidos contatos na Alemanha (La Florina), Inglaterra (Butterworth & Sage e WWF-UK) e Estados Unidos (Singer Rankin/ WWF-USA). Os futuros clientes já receberam amostras, aprovaram o layout e a composição dos produtos, e estão aguardando o registro da Associação junto ao Ministério da Saúde para iniciar uma relação comercial com a AVIVE.

PARCEIROS

ASPAC

Em conjunto com a Associação de Silves para a Preservação Ambiental e Cultural-ASPAC, que está à frente de um projeto de Ecoturismo com apoio do

WWF, a AVIVE tem realizada um treinamento de Conscientização e Educação Ambiental para jovens de 16 à 20 anos, o projeto PEGADAS.

O quadro social da AVIVE apresenta histórico de engajamento formal em atividades de promoção e defesa ambiental, notadamente envolvimento nas atividades da ASPAC, da qual muitos membros também são sócias(os).

SEBRAE

Em Março de 2000 o SEBRAE e a AVIVE assinaram um contrato de parceria que visa o acompanhamento técnico do projeto comunitário por parte do SEBRAE/Manaus em forma de consultorias e divulgação.

Desde lá aconteceram quatro seminários em Silves sobre Marketing, elaboração de Logomarca, Associativismo e Custos. Uma jornalista enviada para Silves à pedido do SEBRAE realizou diversas reportagens que saíram em vários jornais de Manaus. E em Junho o SEBRAE Nacional de Brasília realizou em Silves a filmagem do projeto comunitário para o programa Conexão Sebrae.

SATERÉ - MAWÉ

A tribo indígena Sateré-Mawé habita uma área reservada de 790.000 há localizada nos municípios de Barreirinha, Maués, Itaituba e Parintins, no leste do Estado do Amazonas, fronteira com o Pará. São 70 comunidades que vivem de pesca, caça, mas principalmente do cultivo tradicional do Guaraná. Este Guaraná está sendo processado e exportado para diversos países da Europa. A AVIVE é parceira da AMISM- Associação das Mulheres Indígenas Sateré-Mawé, que até então são as responsáveis pela produção e venda do artesanato indígena e pela coleta de lixo reciclável na Área Indígena.

Está sendo elaborado um programa de intercâmbio entre as mulheres indígenas e caboclas para troca de idéias, praticas artesanais e de educação ambiental, envolvendo principalmente produtos naturais e principalmente Pau rosa.

Em Janeiro de 2000, a AVIVE recebeu um convite do CGTSM (Conselho Geral da Tribo Sateré-Mawé) para um trabalho em conjunto visando a proteção e preservação do Pau rosa na Área Indígena que esta sendo explorado irregularmente por madeireiros de Parintins-AM.

Objetivos Específicos para 2001

Para o segundo semestre de 2000 e o ano 2001 a AVIVE tem as seguintes metas:

- Legalizar a área de 10.000 m² doados pela Prefeitura Municipal na Ilha de Silves.
- Implantar nesta área uma casa de produção dentro das normas fitossanitárias da ANVISA (Agência Nacional da Vigilância Sanitária) para iniciar a fabricação e comercialização de uma linha de produtos naturais desenvolvida pelas mulheres da Associação.
- Implantar um segundo viveiro de mudas de ervas aromáticas e medicinais amazônicas e algumas espécies exóticas, experimentais para fins de chás, extratos vegetais e óleos essenciais e para serem também distribuídas para agricultoras/os da Comunidade.
- Avaliar o estado atual das populações naturais e aplicar técnicas de manejo silvicultural para Aniba roseadora (Pau-rosa) e outras espécies aromáticas no município de Silves, visando planejar a exploração do recurso e reposição das espécies, nos ambientes onde as populações foram e ainda estão sendo dizimadas, para conservação atual e futura e exploração sustentada.
- Ampliação da unidade de extração/produção de Óleo essencial de Páu-rosa e outras espécies aromáticas e iniciar a produção de óleo essencial de espécies de interesse econômico (como Páu-rosa, Puxuri, Preciosa e Louro Inhamuny) ecologicamente correto, ainda inéditos no mercado nacional e internacional.
- Desenvolver e realizar um programa de capacitação e suporte para que as associadas possam administrar a Associação como um empreendimento.

- **Promover a certificação FSC e concluir os credenciamentos da Associação junto ao IBAMA, IPAAM e Ministério da Saúde.**
- **Implantação da 1º Reserva do Pau-rosa no Município de Silves - AM.**

Algo mais sobre

PAU ROSA

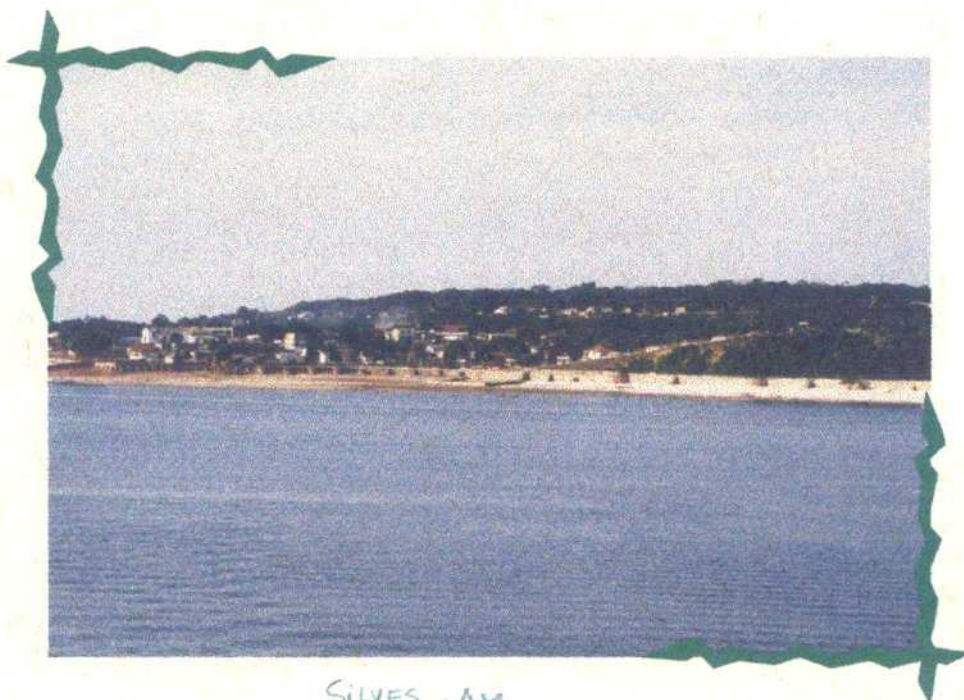
Aniba roseadora Ducke. Kost.

- Espécie produtora de Óleo essencial do qual se obtém linalol, componente de extrema importância para a indústria cosmética e perfumista, a *Aniba roseadora* Ducke, o Pau-rosa é explorado intensivamente desde o início do século na região amazônica, o que vem causando uma redução drástica em suas populações naturais, colocando-o na lista do IBAMA de espécies "em perigo", ameaçada de extinção.
- De grande valor econômico, o Óleo essencial de Pau-rosa já chegou ao terceiro lugar na pauta de exportações do Estado do Amazonas. Se na década dos anos 40 a produção anual atingiu 2.000 tambores/ano (com 180 l cada), ficou resumida a 250/300 tambores ano em 1997 e em 1999 foram apenas 35 t ou 195 tambores. Atualmente menos de 15 % da produção de OE de Pau rosa é industrializado no Brasil e o restante é exportado para os Estados Unidos, Japão, França, Holanda, Inglaterra e Suíça.
- Das 50 usinas de destilação em 1940 restaram apenas 8 indústrias com registro e re-cadastramento no IBAM em Junho 2000.
- O OE de Pau rosa é normalmente utilizado por populações locais na Amazônia para o tratamento de doenças reumáticas e de outras naturezas.
- Na indústria cosmética o óleo é muito apreciado, principalmente na produção de perfumes, pois encerra o linalol como constituinte majoritário (até 95 %).
- Existem no mercado mundial mais de 130 perfumes de marcas renomadas que usam OE de Pau rosa como nota média e base em sua composição. O acetato linalólico faz parte de muitos produtos cosméticos de diversas marcas famosas.
- Anualmente são cortadas mais que 3000 árvores para a extração do Óleo Essencial. Apesar de já existir há 30 anos a síntese do linalol, a indústria, principalmente a cosmética, prefere o produto natural ao sintetizado.

- O Pau rosa é uma espécie delicada. Não se reproduz com facilidade pois não frutifica todos os anos. Tem arvores que dão frutos a cada 7 anos. E quando tem frutos, estes são cobizados por pássaros e pequenos animais da mata.
- Não é uma árvore ideal para viveiros e plantações. Ela precisa da floresta em sua volta para se desenvolver.

O que poderia ser realizado a curto e médio prazo:

- Pesquisas sazonais - qual a época da frutificação, da colheita, da poda
- Pesquisas sobre a qualidade do OE nas diferentes épocas do ano, nas diferentes situações climáticas do ano, diferentes solos....
- Pesquisas sobre seu Hidrolato ou Hidrosol, subproduto na destilação, sendo jogado fora toneladas pelos produtores amazonenses, enquanto o Hidrosol de Pau-rosa pode atingir uma grande valor comercial no mercado de produtos cosméticos, nacional e internacional, como ingrediente em sabonetes, perfumes, cremes e loções, seguindo o exemplo do Hidrosol de Rosas, Camomila e outros.
- Acompanhamento das mudas de Pau rosa que por exigência do IBAMA devem ser plantadas pelos produtores de Óleo Essencial.



SILVES - AM